

Líderes e alunos de seminários da IPB refletem sobre ensino teológico na denominação



Presidente da Junta de Educação Teológica analisa a questão em entrevista na página 12

Páginas 10 e 11

Wilson Camargo



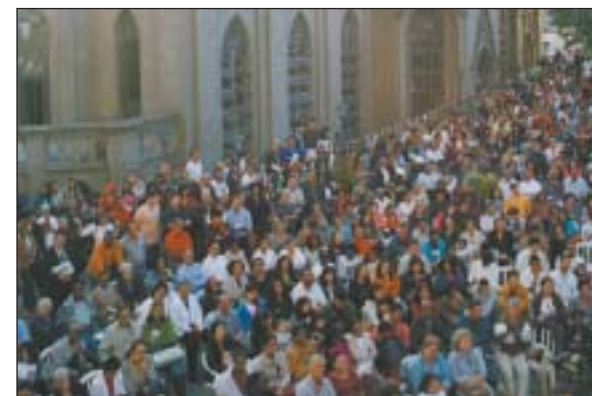
Dr. Pereira coordena congresso de captação de recursos

página 13



Pastor presbiteriano planta igrejas no Canadá e nos EUA

Página 9



Igrejas comemoram aniversário da IPB em todo o Brasil

Páginas 16 e 17

Palavra da Redação

Por todo o Brasil, durante o mês passado, a IPB comemorou os 145 anos da chegada do presbiterianismo ao País. Nas páginas 16 e 17, veja como foram algumas dessas comemorações e como o povo festejou essa data tão significativa.

Além de ser o aniversário do presbiterianismo no Brasil, 12 de agosto é também o Dia das Missões, e o BP não deixa a data passar em branco. Na página 9, a reportagem é sobre a plantação de igrejas que o rev. Ceny Tavares vem realizando no Canadá. Ele pastoreia uma igreja, plantou outra e está planejando a próxima para o ano que vem. O rev. Ceny fala ainda sobre a visita de uma delegação canadense da Igreja Reformada da América à IPB, em setembro, que pretende investir em ação social no Brasil.

Outra matéria "missionária" é a da página 18. No dia 16 de agosto, o rev. Humberto William Arisa de Oliveira partiu para a Itália para morar, com toda a família, na cidade de Torino. O objetivo de Oliveira, missionário da APTM, é desenvolver um trabalho de disseminação do evangelho como resposta aos problemas espirituais e sociais daquela região.

É possível fazer missões com auxílio social, mas, na maioria das vezes, as dificuldades financeiras são muitas. É para buscar soluções para esta questão que acontece o II Congresso de Captação de Recursos e Sustentabilidade para Organizações Ligadas a Instituições Religiosas, promovido pela IPB, no Instituto Presbiteriano Mackenzie, de 29 de setembro a 2 de outubro. Veja as informações na página 13.

Ainda no enfoque social, o BP apresenta o Projeto *SOS Indígenas* que, em conjunto com a Missão Caiuá, leva o evangelho e qualidade de vida a aldeias. E também um intercâmbio entre jovens da Igreja Reformada da Holanda e a IPB, que vieram ao Brasil para conhecer o País e a denominação, mas, principalmente, para prestar auxílio (pg. 15).

Um dos assuntos mais abordados nesta edição é o ensino teológico. A reportagem das páginas centrais, com depoimentos de líderes e alunos dos seminários da IPB, e uma entrevista com o presidente da Junta de Educação Teológica, na página 12, levantam questões a serem discutidas. Complexo e extenso, o tema voltará a ser pauta no BP, para informar os membros da IPB sobre como anda o preparo de seus futuros líderes.

Educação, desta vez dentro das igrejas, mais precisamente na escola dominical, é o assunto da reportagem da página 14, que, para refletir sobre o assunto, traz declarações de pessoas de destaque na liderança da denominação.

Veja ainda a última reportagem, na página 8, sobre a série da capelania presbiteriana nas Forças Armadas no Brasil, trazendo uma entrevista com o primeiro e único capelão presbiteriano do Exército Brasileiro. E mais uma reportagem da série Conheça a IPB, sobre o Conselho de Hinologia, Hinódia e Música, na página 20.

Boa leitura!

Seu recado

Aos presbíteros, nosso carinho pelo dia de vocês e "pastoreai o rebanho de Deus, que há entre vós..." (I Pedro 5.2). Aos papais presbiterianos nossos abraços. "Ele me invocará, dizendo: Tu és meu Pai, meu

Deus e a rocha da minha salvação" (Salmo 89.26).

IP de Aldeota, Fortaleza (CE) e Ministério Sopão do Amor da IP de Aldeota, que acaba de completar 10 anos.

Nosso recado

Dia 8 de setembro é o Dia dos Seminários e Seminaristas da IPB, e a Rede Presbiteriana de Comunicação quer parabenizar todas as pessoas que, de uma forma ou outra, estão envolvidas com o ensino teológico da denominação dentro de seus seminários. Atualmente, a IPB mantém oito seminários e uma extensão, que são: Seminário Presbiteriano do Sul, em Campinas, São Paulo; Seminário Presbiteriano do Norte, em Recife, Pernambuco; Seminário Presbiteriano Rev. José Manoel da Conceição, em São Paulo; Seminário Presbiteriano Rev. Denoel Nicodemos Eller; Seminário Presbiteriano do Rio de Janeiro; Seminário Teológico Presbiteriano Brasil Central, em Goiânia (GO); Seminário Teológico do Nordeste, em Teresina, Piauí; Seminário Teológico Presbiteriano de Brasília, DF, e a extensão do Seminário Teológico Presbiteriano Brasil Central, em Ji-Paraná, Rondônia.

Segundo o relatório apresentado pela Junta de Educação Teológica ao SC-IPB, em março, no exame vestibular de 2004, foram aprovados 231 novos alunos. Na época, os seminários somavam os números de 898 alunos e 182 professores. Destes, 62 com mestrado e 9 com doutorado.

O terceiro domingo de setembro também é uma data festiva: Dia da Escola Dominical. Portanto, a RPC parabeniza a todos aqueles que se esforçam no ensino da Palavra de Deus dentro desta tão essencial célula da educação religiosa nas IPBs.

O Centro Presbiteriano de Pós-Graduação Andrew Jumper informa que, no dia 18 de junho, o ex-diretor do Centro, rev. Luiz Mattos, comemorou aniversário. Atualmente, ele está trabalhando em projetos literários: o livro acerca dos Dez Mandamentos foi terminado e enviado a uma editora e o pastor está desenvolvendo uma dissertação sobre o avivamento em Jonathan Edwards.

No entanto, continua grave seu estado de saúde. Deus tem consolado a família, os amigos e mesmo o rev. Luiz, mas os amigos do CPAJ pedem que a igreja continue a clamar ao Senhor pelo restabelecimento dele.

No ano passado, o rev. Luiz Mattos foi diagnosticado com um tumor cerebral e precisou ser substituído, na diretoria do CPAJ, pelo rev. Davi Charles Gomes.

Informações:
<http://www.mackenzie.com.br/teologia>.

Errata: Diferentemente do que o BP informou no primeiro parágrafo da reportagem *No Mês dos Pastores Jubilados, presbiterianos discutem fim da jubilação compulsória* (edição 599 de agosto de 2004, pg. 14), a Comissão Executiva do Supremo Concílio da IPB, reunida em março de 2004, tomou conhecimento do resultado da votação dos presbíteros e o encaminha à próxima Reunião Ordinária do SC-IPB, conforme determina a Constituição da igreja.

EXPEDIENTE

Órgão Oficial da



www.ipb.org.br

Brasil PRESBITERIANO

Ano 46, nº 600 – Setembro de 2004

Rua Maria Antônia 139, 2º andar, CEP 01222-020, São Paulo – SP

Telefone: 0(XX)11 3255 7269

E-mail: editorbp@rpc.ipb.org.br

Uma publicação da



RPC
Rede Presbiteriana
de Comunicação

Pb. Gunnar Bedicks Jr. – Presidente
Pb. Gilson Alberto Novaes - Secretário
Rev. Alcides Martins Jr. – Titular
Pb. José Augusto Pereira Brito – Titular
Rev. Carlos Veiga Feitosa – Titular
Rev. André Mello – Titular
Pb. Sílvia Ferreira Jr. – Titular
Pb. Alberto Jones – Diretor Administrativo-financeiro
Pb. Euclides de Oliveira – Diretor de Produção e Programação

Conselho Editorial:
Rev. Alderi Souza de Matos
Rev. Celsino Gama
Rev. Cláudio Marra
Pb. Gilson Alberto Novaes
Rev. Silas de Campos

Edição: Leticia Ferreira
DRT/PR: 4225/17/65
E-mail: editorbp@rpc.ipb.org.br
Reportagem: Leticia Ferreira, Lucilene Nascimento (e-mail: lu@rpc.ipb.org.br) e Martha de Augustinis (e-mail: martha@rpc.ipb.org.br)
Diagramação: Aristides Neto
Revisão: Douglas Moura Ferreira

Secretaria de Atendimento ao Assinante: (19) 3741 3000 / 0800 119 105

Impressão: Folhagráfica

Assinaturas

Para qualquer assunto relacionado a assinaturas do BP, entre em contato com:

Luz para o Caminho

0(XX)19 3741 3000

0800 119 105

brasilpresbiteriano@ipc.org.br

Rua Antônio Zingra nº 151,

Jardim IV Centenário

CEP 13070-192



Opinião

O time do amor

Cláudio Marra

A *Vejinha São Paulo* de 18 de agosto trouxe um guia muito interessante para ajudar a resolver "probleminhas e problemões do nosso dia-a-dia". Entre outros recorrentes, como clonagem de celular e barulho excessivo do vizinho, a matéria tratou dos telefonemas pedindo doações.

Bem lembrado. Essas chamadas são comuns. O guia da *Vejinha* sugere primeiro o paliativo de uma secretária eletrônica. A gente não atenderia inicialmente, mas só depois que a pessoa começasse a falar, a deixar o recado, se fosse o caso. A sugestão seguinte é falar com o

responsável pelos telefonemas indesejados e pedir que o seu nome seja retirado do cadastro. Mas, como lembra *Vejinha*, é complicado negar um pedido, por exemplo, de ajuda a crianças doentes. Daí a sugestão da revista para que se solicite informações que atestem a seriedade da entidade.

Penso que a melhor das sugestões não foi dada. Ocorre que Deus sempre deixou clara a responsabilidade social do seu povo. Por isso, um pedido desses não deveria pegar o crente desprevenido. Ao receber uma dessas ligações, ele não teria dificuldade em explicar ao soli-

citante que a parte de seu orçamento dedicada à assistência social está comprometida com outra entidade (se realmente estiver). Há os projetos da igreja local, programas mais amplos e entidades evangélicas sérias com as quais já deveríamos estar cooperando. Quando recebo uma dessas ligações, tenho a satisfação de comunicar que participo do trabalho da *Associação Evangélica Beneficente*, entidade com longa história de serviços prestados na área social e formação da cidadania, amplamente reconhecida no país pela sua seriedade e competência. E minha

satisfação não resulta do ego afagado, mas da oportunidade de divulgar um trabalho e um nível que deveriam ser adotados como modelo por outras instituições, inclusive, possivelmente, a que me liga naquele momento.

Nos tempos do Império Romano, quando a intolerância para com os cristãos era lei, a igreja conquistou respeito demonstrando amor aos pagãos de forma prática em meio a crises pessoais, familiares ou mesmo sociais. Abandonada aos poucos, essa bandeira foi resgatada pelos reformadores do século 16. Mas, quando espi-

ritualizamos indevidamente o cristianismo, voltamos a permitir que ela fosse tomada por outros. São eles que nos telefonam. Muitos estão fazendo um bom trabalho. Mas não temos de ficar apenas nas explicações. Pela graça de Deus, vários grupos cristãos têm agido de forma prática. Vamos entrar nesse time do amor

O rev. Cláudio Marra é editor da Casa Editora Presbiteriana e membro do Conselho Editorial da Rede Presbiteriana de Comunicação.

Consultório Bíblico

Indignos do céu

Odayr Olivetti

Pergunta: Não tenho dúvidas quanto à obra redentora de Deus em Cristo e creio nEle e na vida eterna, mas tenho temor quando penso na morte, por me julgar indigna da glória do céu. Pode me ajudar?

Resposta: Com a ajuda de Deus, espero dar-lhe alguma ajuda.

1 - Lembre-se, primeiro, de que desde a queda original do homem, o universo e os seres humanos ficaram sob a ira e a maldição de Deus. Leia com atenção e meditação os textos em Gênesis 3.17 e Romanos 8.20-23.

2 - Jesus Cristo considerava os homens maus (Lc 11.13), a humanidade perversa (Mt 16.4; 17.17) e os servos dEle fiéis íntus (Lc 17.10). Dedução: dignidade perante Deus ninguém

tem.

3 - A redenção foi realizada completa e perfeitamente por Deus em Cristo (Jo 3.16,36; 5.24; 17.4; 19.30; Hb 2.10-16 Rm 4.11), mas, enquanto estivermos na carne, sofreremos tensões como as de espírito/carne (Mt 26.41); mundo/Reino (Jo 15.18-21; 17.14-16); obras da carne/fruto do Espírito (Gl 5.17-23), santos/chamados para sermos santos (1 Co 1.2; Fp 4.21; Rm 1.7; Ef 1.4). Mas contamos com o companheirismo de Jesus Cristo (Jo 14.27; 16.33; Mt 28.20).

4 - Os fiéis servos de Deus ilustram com sua vida as tensões sofridas no presente e o senso de pecado e de indignidade, como também a vitória da fé (1 Jo 5.4,5). Exemplo: Paulo (como ele mesmo se julga): blasfemo e perseguidor da igreja (1 Tm

1.13); o menor crente (Ef 3.8); o pior pecador (1 Tm 1.15, NVI). Ele se coloca entre os que estavam sob a ira de Deus (Ef 2.1-3); descreve o tremendo conflito entre o velho homem e o novo (Rm 7). Mas, de que maneira gloriosa descreve as condições dos salvos (Ef 1; 2.5-10; Rm 8; 2 Co 5.1,17,21 etc.).

5 - Os restos do homem velho serão eliminados na glorificação, quando tivermos que deixar este mundo (At 7.56; Lc 23.43). Glorificação que se completará quando da ressurreição do corpo ou da transformação dos que estiverem vivos quando Cristo voltar (1 Co 15.50-58; Ap 7.14; 14.13). "O meu corpo repousará tranquilo" (Sl 16.9, NVI), ou, como lemos em At 2.26: "o meu corpo repousará em esperança". Medite na "corrente de ouro da salvação" (Rm 8.29,30).

6 - Abraão cometeu pecados, mas Deus disse dele: "Abraão, meu amigo" (Is 41.8); Davi cometeu pecados gravíssimos, mas mostrou vero arrependimento (Sl 51) e é descrito como "homem segundo o coração de Deus" (At 13.22). Cristo declarou a um ladrão arrependido pouco antes de morrer: "Hoje estarás comigo no Paraíso" (Lc 23.43). Cristo declara, a respeito daqueles que nEle crêm: "As minhas ovelhas ouvem a minha voz; eu as conheço, e elas me seguem. Eu lhes dou a vida eterna; jamais perecerão, e ninguém as arrebatará da minha mão". E: "Não se turbe o vosso coração..." (Jo 14.1-3). Digamos com Paulo, todos nós pecadores salvos: "Justificados, pois, mediante a fé, temos paz com Deus por meio de nosso Senhor Jesus Cristo" (Rm 5.1); "Agora,

pois, já nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus" (Rm 8.1). Nada, nem sofrimento, nem coisa alguma, nem a morte – nada nos separará do amor de Deus em Cristo Jesus, nosso Senhor (Rm 8.35-39). "Bendito o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que nos tem abençoado com toda sorte de bênção espiritual nas regiões celestiais em Cristo" (Ef 1.3).

O rev. Odayr Olivetti é ministro jubilado da IPB, foi pastor de várias igrejas e professor de Teologia Sistemática no Seminário Presbiteriano de Campinas. É autor de alguns livros e tradutor de inúmeras obras cristãs.



História do Movimento Reformado

A Igreja Reformada na Holanda

Alderli Souza de Matos

Durante boa parte do século 16, os Países Baixos estiveram sob o poder dos soberanos hapsburgos, primeiro com o imperador alemão Carlos V e, a partir de 1555, com seu filho Filipe II, rei da Espanha. Os esforços em prol de reformas religiosas nessa região haviam surgido ainda nos séculos 14 e 15, com movimentos como os Irmãos da Vida Comum. Tais movimentos tinham uma teologia agostiniana e davam ênfase ao estudo da Bíblia, à vida devocional e à educação. A partir de 1520, surgiram as primeiras influências luteranas e anabatistas, que enfrentaram intensa repressão por parte das autoridades civis e eclesiásticas.

A fé reformada começou a

se fazer sentir em 1523, através de contatos do estudioso holandês Hinne Rode com o reformador suíço Ulrico Zuínglio e, no final da década de 1550, havia se implantado solidamente, principalmente nas regiões de língua francesa, ao sul. Muitos neerlandeses foram influenciados por Calvino em Estrasburgo e Genebra e pelo reformador polonês Jan Laski, em Emden e Londres. Em 1561, o belga Guido de Brès escreveu uma confissão de fé "para os fiéis que estão dispersos por todos os Países Baixos". Esse documento, conhecido como Confissão Belga, foi adotado por um sínodo em Antuérpia, em 1566, vindo a se tornar o principal padrão doutrinário dos calvinistas holandeses. Seu autor foi martirizado em 1567.

O primeiro sínodo reformado holandês reuniu-se em Turcoing, em 1563, mas os dois primeiros sínodos gerais reuniram-se em Wesel (1568) e Emden (1571), ambos fora das fronteiras do país. Este último foi especialmente importante, porque efetivamente uniu todas as congregações em uma igreja nacional, adotando três documentos doutrinários: a Confissão Belga, o Catecismo de Genebra (para as igrejas de idioma francês) e o Catecismo de Heidelberg (para as de língua holandesa). Seguindo o modelo francês, havia quatro níveis administrativos: consistórios locais, classes (presbitérios), sínodos regionais e sínodo nacional.

O nascimento da igreja reformada holandesa coin-

cidou com um período de intensas lutas entre os neerlandeses e seu soberano, o rei católico espanhol Filipe II. Este havia declarado que preferia morrer cem mortes a ser um rei de hereges. Em 1566, os nacionalistas entraram em guerra contra os espanhóis. No ano seguinte, Filipe enviou o implacável duque de Alba para destruir a heresia e sufocar a resistência. A ditadura que se seguiu (1567-1573) custou milhares de vidas, mas não conseguiu vencer a rebelião. Sob a liderança de Guilherme de Orange, que abraçou o calvinismo em 1573, a Holanda declarou a sua independência em 26 de julho de 1581. Guilherme foi assassinado por um fanático em 1584, sendo sucedido pelo filho Maurício, que consolidou a

independência da nova república.

Em consequência das lutas político-religiosas, os Países Baixos se dividiram em três nações: Bélgica e Luxemburgo (católicas) e Holanda (majoritariamente protestante). Sob o influxo da fé reformada e da recém-conquistada autonomia política, a Holanda se tornou rapidamente uma das nações mais prósperas da Europa, criando um império comercial que se estendeu por todos os continentes. Tornou-se também uma das regiões da Europa marcadas por maior tolerância religiosa, atraindo dissidentes e refugiados de diversos países.

O rev. Alderli Souza de Matos é historiador oficial da IPB. asdm@mackenzie.com.br



PRESBITÉRIO DE ITABUNA – PITB

"EDITAL DE CITAÇÃO DO REV. RENATO BEZERRA DA SILVA, PELO PRAZO DE VINTE DIAS"

Rev. Antonio Moreira de Santana
Presidente do Tribunal

Faz saber ao Rev. Renato Bezerra da Silva, pastor do Presbitério de Itabuna/PITB, casado, residente na Ilha dos Araújos – Governador Valadares/MG que está sendo chamado por este Edital para comparecer no sábado seguinte, após os trinta dias da publicação do presente Edital, às 09:00h, no Templo da Igreja Presbiteriana de Itabuna, a av. Inácio Tosta Filho, 170 Centro – Itabuna/BA a fim de ser interrogado, defender-se e acompanhar até o final o Processo sob pena de ser julgado à revelia.

Denunciantes: Rev. Emanuel Menezes Costa; Pb. Rosalvo Borges Barreto e outros



Liderança

Pastores *versus* Profissionais

Valdeci da Silva Santos

Os desafios e oportunidades dos dias atuais clamam por um ministério genuíno, alicerçado no conceito bíblico de pastoreio. Há uma necessidade notória de que o ministro contemporâneo seja pastor de almas. Todavia, o que se observa no meio eclesiástico, especialmente nos círculos de liderança, é uma ênfase em outra direção. Hoje, os paradigmas ministeriais parecem estar mais ligados a conceitos de gestão empresarial, administração de resultados, crenças como clientes, do que ao conceito bíblico do ministro como pastor de ovelhas. Muitas obras sobre liderança pastoral parecem ter sido simplesmente "rebatizadas" com terminologia evangélica e lan-

çadas no mercado cristão. Há muitos especialistas em crescimento de igreja aplicando a "lógica do mercado" à vivência e liderança eclesiásticas. Neste processo, pessoas são substituídas por programas, relacionamentos, por tarefas e comunhão, por números. De acordo com essa tônica, ao invés de Jesus ter dito a Pedro: "pastoreia as minhas ovelhas", deveria ter dito: "administra minha empresa!"

Um dos problemas da filosofia "igreja-empresa" é que exclui os aspectos básicos do que significa ser "corpo vivo de Cristo". Ao substituir o modelo bíblico de igreja, como a comunidade dos remidos, pelo modelo empresarial de marketing, a qualidade total substitui o total da quali-

dade na vida cristã. Como resultado, os crentes se tornam ovelhas sem pastor e o ministro, se torna um mero secretário executivo ou um gerente do rebanho. Em ambos os casos, o resultado mais provável é a frustração, pois Cristo não se entregou para fundar uma empresa, mas para remir, "para si mesmo, um povo exclusivamente seu, zeloso de boas obras" (Tt 2.14). Semelhantemente, o ministro não foi chamado para ser um administrador de empresas, mas um apascentador de ovelhas (Jo 21.17).

Há imensas diferenças entre o pastoreio de almas e o profissionalismo ministerial. Quanto mais profissionais os pastores almejem ser, mais

morte espiritual deixarão por onde trilharem. O profissional desconhece o suspiro pela íntima comunhão com Deus (Sl 42.1), o valor de se derramar diante de Deus em oração em prol de sua igreja (Ef 3.14-19), a importância de levar sempre "no corpo o morrer de Jesus para que sua vida se manifeste em nosso corpo" (2 Co 4.10), a necessidade de sofrer as dores de parto até que Cristo seja formado em outros (Gl 4.19) e muito mais. É impossível perseguir o prêmio da soberana vocação (Fp 3.14) de uma forma profissional. Além do mais, os alvos do ministério pastoral são eternos e espirituais, e não meras conquistas profissionais.

Concluindo, a profissionalização do ministério é uma

ameaça constante à pureza da igreja, seus membros e ministros. A busca pelo sucesso profissional aniquila, no coração do pastor, a prioridade de atender por sua própria alma e pelo rebanho sobre o qual o Espírito Santo o constituiu bispo, para pastorear a igreja de Deus (At 20.28). O mundo determina a agenda do profissional. Deus determina a agenda do pastor do Seu rebanho. Ecoando a exortação de John Piper: "Irmãos, não somos profissionais!"

O rev. Valdeci da Silva Santos é coordenador do Doutorado em Ministério no Centro Presbiteriano de Pós-graduação Andrew Jumper
valsaints@mackenzie.com.br

Resenha

Aconselhamento Redentivo

Adriana Heringer Gomes

A relevância do aconselhamento cristão fica cada vez mais patente para pastores e leigos diante do efeito das diferentes psicologias que tentam dar respostas aos problemas dos homens, partindo de princípios humanistas. No livro *Aconselhamento Redentivo* (editora Cultura Cristã), Wadislau Gomes propõe um modelo de aconselhamento que "procede de Deus (teologia) para alcançar o homem (psicologia, sociologia, ecologia)", um modelo teo-referente, baseado na revelação que Deus oferece

acerca de si mesmo, do homem e das coisas criadas. Desta maneira, o autor procura focar o homem como este é descrito na Bíblia, como um ser "criado bom, caído mas redimível", abordando seus problemas básicos e indicando como este pode ser ajudado através da pregação do evangelho. O livro começa tratando da questão das motivações básicas do ser humano e enfatizando que Deus é sempre o motivo principal do homem (*Coram Deo*), ou seja, que o homem sempre faz suas escolhas *na direção de* ou *contra* Deus.

Neste contexto, é discutida a questão dos ídolos do coração e do mecanismo de auto-engano exercido pelo homem na tentativa de manter estes ídolos intocáveis. O autor então passa a explorar o tema da fé, esperança e amor (1 Co 13.13) usando-o para explicar as interações do homem com Deus, consigo mesmo e com o próximo, ajudando-nos assim a entender melhor as dinâmicas do coração humano e como estas se manifestam em atos externos. Onde fazemos habitar a nossa fé? Em Deus ou em ídolos? Onde está depositada a

nossa esperança? Como imaginamos a vida? Vivemos no temor de Deus ou de homens? Estamos operando o amor? A nossa conversão tem sido expressa numa mudança de comportamento? Todos estes temas são abordados no livro de forma clara e exemplificada, fortalecendo a compreensão de quem somos, oferecendo uma melhor percepção dos problemas básicos daqueles a quem aconselhamos e tornando possível oferecer soluções reais para estes problemas, que levem a uma mudança de vida (a redenção aplicada hoje).

A prática do aconselhamento redentivo é a pregação do evangelho e, portanto, este livro é recomendado não somente para conselheiros, pastores e líderes, mas para todos que têm o desejo de adquirir a sabedoria bíblica para praticar em seus relacionamentos o que Paulo aconselha em Cl 3.16: "aconselhai-vos mutuamente".

Adriana Heringer Gomes é presbiteriana e M.A. em Teologia



Notícias

Letícia Ferreira

Mackenzie incentiva trabalho voluntário

Incentivar o trabalho voluntário entre alunos, professores, colaboradores, fornecedores e comunidade é o objetivo do projeto Dia Mackenzie Voluntário, do Instituto Presbiteriano Mackenzie, em São Paulo. Em outubro, o IPM completa 134 anos e, para comemorar, no dia 16 daquele mês, organiza esse evento de mobilização. Qualquer pessoa pode participar. Informações: www.mackenzie.com.br e (11) 3236 8634.

Colégio Agnes Erskine celebra centenário

Um culto no Centro de Convenções da Universidade Federal de Pernambuco, em Recife, comemorou, no dia 14 de agosto, o centenário do Colégio Agnes Erskine, mais conhecido como Colégio Agnes. Segundo a diretora geral do Agnes, Ednar Andrade Baia, cerca de 1.200 pessoas prestigiaram o evento, entre elas, o rev. Cilas Cunha de Menezes, presidente do Conselho Deliberativo do colégio e presidente do Conselho de Curadores da Universidade Presbiteriana Mackenzie, em São Paulo.

O pregador da noite foi o presidente do SC-IPB, rev. Roberto Brasileiro. Segundo Ednar, ele destacou a influência histórica da reforma protestante na educação, que atingiu o Brasil por meio da IPB. O rev. Roberto enfatizou a presença e a força da educação na IPB, que produziu o Colégio Agnes, além de muitas outras instituições, e afirmou que isso demonstra a soberania de Deus.

Na edição de outubro, o BP trará uma reportagem sobre o centenário do Colégio Agnes e sobre a importância dessa instituição da IPB.

Pastor lança livro sobre a missão da igreja

A Editora Logos lançou, no mês passado, o livro *O Evangelho Para o Mundo*, de autoria do rev. Carlos del Pino. Em suas 162 páginas, a obra reúne 20 estudos bíblicos publicados na revista da Agência Presbiteriana de Missões Internacionais



Pastor Arlindo Barreto, como Bozo: testemunho de conversão e fé

da IPB, agora revisados pelo autor. Os estudos versam sobre a ação da igreja no mundo, e, com eles, o rev. Carlos visa a auxiliar a igreja no exercício responsável da missão dela no mundo. Contatos: telefone (62) 274 4255 e

e-mail: delpino@netgo.com.br.

Congregação promove seminário para restauração de comunhão

A Congregação Presbiteriana em Fazenda dos Mineiros, em São Gonçalo (RJ), promove o II Seminário Aba no dia 19 de setembro. O tema será *O Teu Lugar à Mesa está Vazio* e falarão o rev. Jayro Alves e o pb. Fabrício Macedo. Segundo a organização do evento, o objetivo é restaurar pessoas que estejam afastadas da comunhão com o Senhor e, para tanto, cada membro da igreja local é desafiado a levar, naquele dia, pelo menos duas pessoas nessas condições. Informações com os presbíteros Fabrício Macedo e André Junger, pelos telefones (21) 9107-1669 e 9605 5392 ou

pelo e-mail pb_fabricio@yahoo.com.br, e com o pastor Jayro Alves, pelo telefone (21) 2723-9483.

A Congregação Presbiteriana em Fazenda dos Mineiros está filiada à IP em

Trindade, também em São Gonçalo, e conta hoje com aproximadamente 60 membros.

Bozo se apresenta na IP Maranata

Nacionalmente conhecido por ter interpretado o palhaço Bozo na TV, o pastor Arlindo Barreto fez uma apresentação na escola dominical da IP Maranata, em São José dos Campos (SP), caracterizado como o personagem. O evento fez parte do encerramento da Escola Bíblica de Férias (EBF), realizada de 13 a 18 de julho, e o pastor Arlindo pôde dar seu testemunho de vida e conversão. A EBF contou com a participação média de 80 crianças.

No dia 24 de Julho, a IP Maranata recebeu aproximadamente 400 pessoas que louvaram a Deus em um culto de ação de graças pela passagem do 50º aniversário de vida e 15º aniversário de ministério do pastor da igreja, o rev. Mauro Sergio Aiello. Os dois corais da igreja, Oscar Chaves e Maranata, fizeram apresentações e a mensagem foi proferida pelo rev. Charles Melo de Oliveira.

Presbitério de Nova Friburgo realiza treinamento de obreiros

A Secretaria Presbiterial de Evangelização e Missões (SEPEM), do Presbitério de Nova Friburgo (RJ), realizou, no dia 26 de junho, o Curso de Capacitação de Obreiros, C-Cob. O objetivo, segundo o coordenador, rev. Ricardo Bessa da Silva, foi atender às carências de preparo dos obreiros locais e de outras regiões para o trabalho missionário. O curso aconteceu nas dependências da IP de Olaria e contou com 110 alunos e sete professores.

Segundo o rev. Ricardo, que é ex-supervisor e atual secretário de Missões da SEPEM, o curso foi um sucesso e a segunda edição está sendo planejada para o próximo ano. Ele, que também é pastor da IP em Sanglard, Nova Friburgo, espera que o C-Cob sirva de incentivo para o desenvolvimento de estratégias semelhantes em outros presbitérios e igrejas.



Janelas para o Mundo

Revista Portas Abertas

Pastores são ameaçados por revolucionários na Colômbia

A revista do ministério Portas Abertas informa que pastores estão sendo ameaçados pelo maior grupo rebelde da Colômbia, as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia. Hector Pardo, presidente da Aliança Evangélica daquele país, disse que os pastores recebem ameaças de seqüestros, exigindo dinheiro e outras coisas que ele preferiu não revelar por medida de segurança. Também não pode dizer o nome das pessoas que fazem tais ameaças. Os outros dois grupos armados que combatem no conflito civil, o Exército de Libertação Nacional e a Autodefesa Unida da Colômbia fizeram um acordo com a igreja evangélica do país, garantindo que não fariam nenhuma ameaça ou causariam qualquer tipo de dano a pastores e líderes.

Descendente de presbiterianos participa de reality show sobre os amish nos EUA

Um presbiteriano está participando de reality show norte-americano, o *Amish in the City*, que estreou no mês passado na rede UPN. No programa, membros do grupo religioso *amish*, conhecido por seu ascetismo, compartilham uma mansão em Hollywood com pessoas de variados estilos.

Os *amish* são um grupo de ideologia cristã, derivado dos anabatistas, que vive como se estivesse no passado, sem os confortos que a tecnologia moderna proporciona, isolando-se do mundo e alegando que isso os auxilia a preservar os valores do cristianismo.

Localizados principalmente nos Estados Unidos e no Canadá, vivem da agropecuária de subsistência e seguem códigos de conduta que preconizam a humildade e a submissão à vontade divina e uma forte entrega à comunidade. São regulamentados pelo princípio do desprendimento do mundo e da vaidade e pela vida frugal, limitada ao que é essencial, excluindo tudo o que seja



Soldados colombianos

supérfluo e "mundano". São absolutamente pacifistas. (Fonte: *Os amish: Um papel outsider na cultura americana*, de Florêncio Manuel de Serpa Moniz).

Os *amish* são retratados no filme *A Testemunha*, com Harrison Ford. Os cinco adolescentes que fazem parte dessa comunidade e foram selecionados para participar do show estão passando pelo período chamado de *rumps-ping*, que atingem ao completar 16 anos. Nesse período, podem conhecer o mundo e decidir se querem ser batizados e continuar a ser *amish* ou ficar de fora. Quem escolhe ficar de fora perde o contato com familiares e amigos do grupo.

Convivem com eles na casa, um descendente de presbiterianos, outro de muçulmanos, uma vegetariana radical, uma estilista, um músico, um promotor de discotecas e uma universitária.

Não se sabe se os jovens *amish* estão autorizados a participar do programa ou se contam com a possibilidade de a sua comunidade não ficar sabendo pelo fato de televisão e rádio serem proibidos entre eles.

Famosos aderem ao judaísmo (ou quase)

A cantora Madonna, a atriz Demi Moore, o vocalista dos *Rolling Stones* Mick Jagger e, para não citar apenas estrangeiros, a cantora Marina Lima e a apresentadora de TV Glória Maria. Estes são alguns famosos que estão

assumindo publicamente a adesão à cabala, misticismo judaico.

Madonna é uma das mais entusiastas e chegou a doar uma quantia milionária a uma instituição de pesquisa sobre o assunto. Ela também quer trocar seu nome para o hebraico Esther (que significa estrela) e escreveu seu terceiro livro infantil (dos cinco que ainda pretende publicar no gênero), *Yakov e os Sete Ladrões* (Editora Rocco), colocando valores aprendidos com o estudo da cabala. Aliás, a renda da venda dos livros será doada para a fundação cabalística *Spirituality for Kids Foundation*.

Ó Kabbalah Centre de Los Angeles, Centro de Estudos da Cabala, e um de seus professores, o rabino Rav Berg, estão sendo apontados como a origem dessa nova moda, que chegou ao Brasil. Das 50 sedes do Centro pelo mundo, duas estão no Brasil, uma no Rio de Janeiro e outra em São Paulo, e foram fundadas pelo engenheiro Shmuel Lemle, herdeiro do rabinato do pai, Henrique Lemle.

A cabala faz parte do misticismo judaico e, segundo o rabino Henry Sobel, da Congregação Hisraelita Paulista, declarou à imprensa nacional, é coisa muito séria para ser estudada supersticiosa e superficialmente como vem sendo. Para ele, é preciso ter sólidos conhecimentos judaicos para compreendê-la.

Bíblia disponível em Linux

A revista Eclésia (edição 102), informou que usuários do sistema operacional Linux (sistema livre e aberto) podem utilizar seu próprio software de Bíblia de estudo: o *Bible Time*. Para obter uma versão em português, a de João Ferreira de Almeida, é necessário baixar um módulo à parte. Quem domina o inglês tem as vantagens do acesso a comentários, léxicos e livros. A primeira versão do Bible foi lançada em 1999 e oferece traduções, por exemplo, em esperanto e vietnamita, além de hebraico, grego e latim. Informações em português no site www.bibletime.info/pt-br/index.html.



Capelania nas Forças Armadas

Rev. Walter Pereira de Mello é o único capelão presbiteriano no Exército Brasileiro

Exército tem capelania presbiteriana há 13 anos

Letícia Ferreira

Dois pastores evangélicos, o batista João Filson Sorem e o metodista Juvenal Ernesto da Silva, acompanharam como capelães o Exército Brasileiro em suas excursões na Segunda Guerra Mundial, por meio da Força Expedicionária Brasileira. Era o início da capelania evangélica no Exército Brasileiro. E, em 13 de maio de 1991, o primeiro pastor da IPB, e até hoje o único, a ingressar como capelão do Exército foi o rev. Walter Pereira de Mello.

A consolidação do bom nome da igreja evangélica, por meio do testemunho, dentro de uma instituição que, por tradição cultural e religiosa brasileira, conviveu durante muitos anos apenas com o segmento católico, é um dos principais desafios que o rev. Walter cita em seu trabalho. Ainda hoje, o Serviço de Assistência Religiosa do Exército é composto de 49 capelães, sendo 42 padres e apenas sete pastores. Isto, explica o capelão, se deve à proporção encontrada entre as religiões dentro da Força.

Para o rev. Walter, ser capelão e exercer a função numa força armada, além de uma dádiva de Deus, é uma grande responsabilidade missionária. Além dele, a equipe da capelania evangélica do Exército atualmente conta com seis pastores em todo o território nacional: dois batistas, dois luteranos e dois



O rev. major Walter de Mello compartilha a Palavra com os soldados

assembleianos.

SOLDADO DE CRISTO

A capelania numa instituição militar é necessária, segundo o rev. Walter, porque o capelão é o representante do Deus vivo no meio dos militares. As principais funções do rev. Walter e de seus colegas capelães são ministrar orientações cristãs aos militares sobre temas como Deus, Jesus, família, relacionamentos, vocação e trabalho etc, além de questões sobre as relações entre a vida militar e a vida, além da fé cristã.

Devem também manter contato constante com a tropa, transmitindo a postura sadia que o militar deve ter diante de sua missão como soldado de Cristo a serviço da Pátria. Os capelães assistem os presos, visitam regu-

larmente os enfermos, dando assistência às famílias deles, assessoram os comandantes com medidas necessárias para o melhor desempenho das atividades religiosas e colaboram em campanhas contra o uso de substâncias que causem dependência química, e preventivas de doenças sexualmente transmissíveis, por meio de abordagens durante as instruções religiosas, cultos e distribuição de material educativo.

MISSIONÁRIO DE FARDADA

Uma das principais alegrias do rev. Walter como capelão do Exército é ser um missionário fardado, pregando e servindo de elo entre os irmãos das mais diversas denominações evangélicas que integram a Força. "Nesta

função, o que mais mudou em minha vida foi o ganho de experiência pastoral numa área que ainda é pouco conhecida e experimentada em nosso Brasil", compartilha.

Quanto aos problemas que surgem, como em qualquer local e atividade, o rev. Walter diz que os vê como desafios a serem enfrentados. Entre estes, ele cita a reivindicação de um aumento do número de capelães militares do segmento evangélico, em virtude do aumento constante do rebanho e da extensão territorial do Brasil.

O rev. Walter afirma que não optou por esse ministério: "o Senhor me compungiu com amor a ingressar na Capelania Militar. Foi Ele quem me preparou durante

quase dez anos e, então, abriu uma única vaga para a qual fui selecionado".

Hoje, ele é responsável pela chefia do Serviço de Assistência Religiosa do Comando Militar da Amazônia, com abrangência sobre toda a atividade religiosa da área amazônica que integra os Estados do Acre, Amazonas, Roraima, Rondônia e Pará.

Sua trajetória como ministro presbiteriano, no entanto, começou muito antes disso, no início da década de 1980, enquanto cursava o Seminário e a Faculdade Teológica Betel, no Rio de Janeiro, e trabalhava como oficial temporário do Exército. Ordenado pelo Presbitério Serrano, em 11 de janeiro de 1987, foi designado para pastorear duas igrejas, por falta de obreiros naquela região: IP de Parada Angélica e IP de Piabetá.

Com o ingresso na capelania militar, sendo designado para prestar serviços em Tabatinga (AM), na divisa com a Colômbia e o Peru, se afastou do pastorado daquelas igrejas. De lá, foi transferido para Manaus, onde pastoreou por dois anos a Quinta IP de Manaus.

De volta ao Rio de Janeiro, em 1994, assumiu o pastorado efetivo da Segunda IP de Duque de Caxias, em 1996. No ano seguinte, mais uma transferência, desta vez para Brasília (DF). Na capital federal, foi pastor auxiliar da IP Nacional, onde permaneceu até julho deste ano, quando retornou a Manaus.



Missões

Canadenses pretendem investir em projetos de assistência social no Brasil

Pastor presbiteriano planta igrejas no Canadá

Letícia Ferreira

Uma comissão canadense da *Reformed Church in América* - Igreja Reformada da América - virá ao Brasil neste mês para firmar um convênio com a IPB. O principal objeto do convênio é o investimento financeiro que aquela denominação pretende fazer em obras assistenciais no País, principalmente nas regiões do norte de Minas Gerais, Bahia, estados do Nordeste e Rio de Janeiro. "Eles estão muito animados com essa possibilidade", informa o rev. Cený Tavares, pastor da IPB que trabalha como missionário e pastor cedido à Igreja Reformada em Toronto, capital da província de Ontário, no Canadá. Morando lá com a esposa, Evanilda, e as duas filhas, Suzana, de 20 anos, e Priscila, de 17, ele é responsável pela igreja Vida Nova e por um projeto de plantação de igrejas naquele País e no norte dos Estados Unidos.

O rev. Cený conta que os resultados desse projeto têm sido muito positivos. "O Canadá está sendo re-evangelizado", compartilha, afirmando que o cristianismo naquele país, há 10 anos, vem passando por um renascimento, momento em que igrejas nascem e crescem, e o povo está receptivo ao evangelho. Como exemplo, ele cita que, somente em Toronto, há quatro emissoras de rádio evangélicas. Na cidade e num raio de cerca de 200 quilômetros, há aproxi-



O rev. Cený Tavares com a esposa, Evanilda, e as filhas Suzana e Priscila

madamente 40 igrejas evangélicas. Isso, citando apenas as igrejas formadas por pessoas de língua portuguesa. Outro exemplo dado pelo rev. Cený é a presença de 20 mil pessoas num show de música cristã, realizado no dia 15 de agosto.

TERRENO FÉRTIL

Quando o rev. Cený Tavares assumiu a igreja Vida Nova, há quatro anos, ela contava com cerca de 40 membros. Hoje, são aproximadamente 200, com diversos ministérios organizados, como oração, escola dominical, evangelização etc. Há ainda o chamado Ministério do Aeroporto, que consiste em assistência a imigrantes. O imigrante é evangelizado e, quando necessário, auxiliado a providenciar sua legalização e a encontrar acomodações, emprego etc.

No ano passado, o trabalho

do rev. Cený à frente da Vida Nova resultou na organização de uma nova igreja, em Mississauga, cidade próxima a Toronto. Nem bem começou, conta com 70 membros. O próximo passo é a plantação de uma igreja em Montreal, na área de língua francesa do Canadá. "O projeto consiste em plantar dez igrejas em dez anos", afirma o pastor. Nos Estados Unidos, as áreas escolhidas para futuros trabalhos são as cidades de Nova Iorque e Saint Louis.

Além disso, a Vida Nova realiza evangelização nas ruas da cidade com teatro, música, coreografias, distribuição de folhetos e abordagem pessoal. A pregação é feita em inglês, mas sempre há tradutores para outros idiomas porque, segundo o rev. Cený, Toronto tem a segunda maior comunidade

de imigrantes do mundo. Por ser uma cidade organizada, com alta qualidade de vida e população receptiva – aproximadamente 4 milhões de habitantes –, o materialismo e o "mundanismo" representam uma ameaça à fé cristã e à evangelização. Mas, para o rev. Cený, não mais do que em qualquer outro local.

Outra perspectiva que ocupa o coração do rev. Cený para os próximos dias é a Marcha para Jesus, realizada todos os anos em Toronto pelas igrejas evangélicas e que, neste ano, acontecerá no dia 11 de setembro. A expectativa do pastor é que a participação seja de, aproximadamente, 10 mil pessoas.

IGREJA MISSIONÁRIA

Ainda neste mês, a Vida Nova inaugura um novo ministério, o de Língua Inglesa, em que será dada ênfase à pregação e ao disci-

pulado em inglês. Para cuidar desta área, foi convidado um pastor canadense que estava atuando nos Estados Unidos.

A construção de um templo para a Vida Nova está entre as próximas ações da igreja. Atualmente, a comunidade se reúne num edifício que não comporta mais seus membros e frequentadores. Aos domingos, a frequência é tão grande que o rev. Cený está programando a realização de dois cultos.

Além de tudo isso, a Vida Nova envia missionários para vários lugares do mundo e, atualmente, mantém uma equipe de 15 missionários no Brasil, no norte da Europa e na África, e ainda investe nos projetos do missionário Ronaldo Lidório. "Somos uma igreja com visão missionária", comemora o rev. Cený. Para o próximo ano, existe a possibilidade do envio de cerca de 30 jovens da igreja ao Brasil, para prestar auxílio em regiões carentes. Para dar conta de tanto trabalho, o pastor conta com a ajuda dos diáconos, presbíteros e líderes de ministério da igreja.

No Brasil, o rev. Cený Tavares pastoreou a IP de Aracruz (ES) durante 21 anos e foi presidente do Sínodo Central Espiritosantense e candidato à presidência do Supremo Concílio da IPB em 1994. Há quatro anos mudou-se para o Canadá a convite da Igreja Reformada da América, mas continua ligado à IPB.

Contato: pastorcený@hotmail.com



Reflexão

Campanha dos alunos do Seminário do Rio de Janeiro provoca debate

Líderes e estudantes de seminários refletem sobre ensino teológico na IPB

Leticia Ferreira

As dificuldades por que passam os estudantes dos seminários da IPB, que vão de financeiras a emocionais, foram os motivos que levaram o Centro Acadêmico do Seminário Presbiteriano do Rio de Janeiro (SPRJ) a lançar, em julho, uma campanha nacional de oração pelos seminaristas. Outro objetivo é chamar a atenção da denominação para a realidade das vidas de muitos desses futuros líderes.

Este fato deve trazer à IPB uma reflexão sobre a situação da educação teológica da igreja. No mês em que o lançamento foi noticiado pelo *Brasil Presbiteriano*, o editorial da edição dizia que os seminaristas da IPB não deveriam precisar lançar campanhas para suprir suas necessidades, pois cada um deve ter um tutor, indicado pelo presbitério, para cuidar dessas necessidades e acompanhar a vida acadêmica do tutelado. No mesmo editorial, o jornal cita as *Normas para Recrutamento ao Ministério e Funções para Tutores* (SC/IPB, 1990, Doc.n° CLXXXII), registrando que o referido tutor deve "comunicar ao Presbitério os problemas do candidato, cujas soluções não conseguir pessoalmente".

Segundo as *Normas*, o candidato tem de ser arrolado como aspirante pelo conselho da igreja local e, "como tal, deve receber trabalho específico, com relatório anual, acompanhado pelo pastor e avaliação periódica do conselho; no entanto, deve comprovar vocação pastoral nessas atividades; nessa fase, fará leituras e estudos que lhe



Fachada do SPN: nível dos seminários da IPB é bom, mas pode melhorar muito

permitam comprovar maturidade, desenvolvimento sociocultural e eclesial, e facilidade para expor a Bíblia, dar aulas na Escola Dominical, pregar o evangelho, dirigir reuniões, com relativo conhecimento bíblico, conhecimento da Igreja, inclusive administração e governo, doutrina, sacramento e ministério".

Só então, com um dossiê que comprove seu arrolamento como aspirante pelo conselho, o aspirante será encaminhado ao presbitério, com trabalhos e acompanhamento que comprove sua vocação, e o estabelecimento, por parte da família e/ou igreja local do sustento total ou parcial do candidato.

A falta do cumprimento dessas Normas é uma das principais causas dos problemas enfrentados pelos seminaristas e seminários, segundo o rev. Osias Mendes Ribeiro, pastor jubilado da IPB e capelão há 15 anos

experiência da maioria".

Não generalizar é também o que recomenda o seminarista Robson Luiz Martins Antunes, aluno do 4º ano do Seminário Teológico Presbiteriano Brasil Central (STPBC), em Goiânia (GO). Ele acredita que existem várias situações distintas e relativas. No entanto, quanto aos tutores, assevera: "existem os que se importam e cumprem bem os seus deveres, mas há aqueles que somente se preocupam com seu tutelado na hora de apresentar relatórios ao presbitério".

Um exemplo de seminarista bem assistido, segundo afirma, é Carlos Eduardo Ferreira, aluno do primeiro ano do Seminário Presbiteriano do Norte, no Recife (PE). Mas ele diz



Rev. João Marcus: é favorável à campanha lançada pelos alunos do SPRJ

do Seminário Presbiteriano José Manoel da Conceição (JMC), em São Paulo. "Temos um aluno, por exemplo, que, se fosse testado, seria internado numa clínica psiquiátrica", desabafa. Para ele, de modo geral, os conselhos das igrejas locais e os presbitérios não estão cumprindo sua parte na avaliação dos candidatos, enviando pessoas sem aptidão. Ele entende também que a crise econômica pela qual passa o País e o mundo faz com que muitas pessoas não vocacionadas procurem os seminários e a "profissão" de pastor como uma saída.

GENERALIZAÇÃO E RESPONSABILIDADE

Baseado no que observa no JMC, onde é diretor, o rev. Paulo Ribeiro Fontes afirma que os seminaristas enfrentam as mesmas dificuldades que a maioria dos universitários brasileiros. "Podem ocorrer situações mais duras, mas certamente não é a

que tem testemunhado amigos e colegas lutarem com diversas necessidades. Para ele, só uma campanha de oração não é suficiente e providências práticas precisam ser tomadas.

É o que também pensa outro seminarista, Adervalmir Teodoro da Silva, aluno do Seminário Presbiteriano Rev. Denoel Nicodemus Eller (SPDNE), em Belo Horizonte (MG). Para ele, a igreja deve se mostrar acolhedora com o candidato que enviou ao seminário, sem fazer exigências demasiadas e desnecessárias, respeitando a vocação do seminarista, sem tratá-lo como um funcionário contratado.

Quando a essa presença mais ativa e não apenas financeira da IPB junto a seus seminaristas, o diretor do STPBC, rev. Saulo Pereira de Carvalho sugere: a cada mês, uma sociedade interna ou departamento da igreja que enviou o seminarista poderia escrever uma carta, enviar uma oferta, mesmo que seja pequena. "Mostrar que a igreja está com ele, mesmo à distância, em oração. E a igreja não pode esquecer, no caso do seminarista casado, da esposa dele, pois esta talvez sofra mais que o marido".

No entanto, o seminarista Cláudio Mota, aluno do JMC, acredita que a solução de muitos problemas enfrentados pelos seminaristas está neles mesmos: assumir atitudes responsáveis. "A vocação pastoral não prescinde da prudência e do planejamento", considera.

RESPEITO ÀS NORMAS

O rev. João Marcus Melo e Silva, capelão do STPBC, acredita que o respeito às *Normas* para



Rev. Saulo: acredita que seminaristas cujo processo de entrada no seminário cumpriu as normas do SC-IPB demonstram maior preparo para reagir positivamente às crises.

Recrutamento ao Ministério e Funções para Tutores ajuda muito, mas não impede as dificuldades, pois estas são resultado da situação sócio-econômica pela qual o Brasil e o mundo passam. Mas diz que é favorável à campanha lançada pelos alunos do SPRJ e que a IPB realmente precisa se aproximar mais dos seus seminários e valorizar mais seus alunos.

Presidente do mesmo seminário, o rev. Saulo Pereira de Carvalho pensa que as *Normas* são respeitadas em parte. Para ele, a diferença entre os seminaristas cujo processo de entrada no seminário cumpriu as *Normas*,

é que estes demonstram maior preparo para reagir positivamente às crises. Tiveram tempo de pensar com atenção no projeto de vida no qual estavam entrando e têm mais convicção do chamado para o ministério, pois foram testados e aprovados por suas igrejas e presbitérios.

A seminarista Queila da Cunha Ferreira, aluna do SPDNE, também acha que o respeito às *Normas* pode evitar problemas para os seminaristas, mas não inteiramente. "Mesmo quando as regras são respeitadas os problemas não deixam de existir. Muitas vezes, elas não são levadas a sério nem antes nem depois do envio do candidato ao seminário. Há casos de total abandono financeiro de candidatos por igrejas que se comprometeram com seu sustento", denuncia.

NÍVEL ACADÊMICO

Envolvido com educação teológica desde 1995, o rev. Saulo, diretor do STPBC, afirma que o nível acadêmico nos seminários da IPB está muito bom, mas com espaço para melhorar. "Conheço e reconheço as deficiências, mas dentro das limitações que temos (que envolvem não só a qualificação do corpo docente, mas também a qualificação do aluno que entra no seminário), o nível acadêmico de nossos seminários é bom". Para ele, o maior desafio é manter e aumentar a qualidade da vida espiritual do aluno, a fim de que o mesmo tenha excelente formação acadêmica e alto nível de piedade espiritual.

A opinião do seminarista Carlos Eduardo, do SPN, é mais drástica: ele acha que há pouco comprometimento por parte de muitos profes-

sores. "Ser mestre e doutor tem soado como um estrelato e não como uma especialização para dar mais fundamento ao ensino. Muitos deixam de cumprir alguns requisitos em sala, abandonando a turma para se aprimorar em cursos. O aluno fica em segundo plano".

Professores "fracos" e sem nenhu-



Seminarista Robson, afirma que há tutores que se preocupam com seu tutelado apenas ao apresentar relatórios ao presbitério

ma didática de ensino são as reclamações do seminarista Jaldair Eustáquio Marins, do terceiro ano do STPBC. Mas ele também acha que há muitos alunos "fracos" e des-preparados para o ministério. "Não podemos dizer que o nível acadêmico dos seminários está 100% ou quase isso, porque é uma utopia".



Entrevista

Rev. Wilson do Amaral Filho, presidente da Junta de Educação Teológica, analisa os seminários e seminaristas da denominação

Reflexão sobre o ensino teológico na IPB

Letícia Ferreira

Parece unanimidade entre líderes e alunos dos seminários da IPB que muitos seminaristas passam por problemas graves como dificuldades financeiras, solidão, crise de vocação, abandono, estresse etc. Quanto às causas, as opiniões variam: há quem creia que, se apenas as *Normas para Recrutamento ao Ministério e Funções para Tutores* do Supremo Concílio da IPB fossem respeitadas, os problemas diminuiriam. Mas há quem entenda que essas situações são somente fruto da atual situação sócio-econômica do Brasil e do mundo ou que são provações pelas quais os candidatos ao ministério devem passar para serem "depurados". Para o rev. Wilson do Amaral Filho, presidente da Junta de Educação Teológica da IPB, as coisas são mais profundas, mas menos complicadas.

BP: *O Centro Acadêmico do Seminário Presbiteriano do Rio de Janeiro lançou uma campanha de oração pelos seminaristas da IPB, cujo motivo é a realidade difícil enfrentada por muitos. O senhor acredita que realmente a maioria dos seminaristas passa por tantos problemas graves?*

Rev. Wilson: Há dois tipos de seminaristas: o que vem de outra região e reside no seminário ou proximidades

e aquele que é da cidade ou região próxima ao seminário, e reside em sua própria casa. Parece haver mais incidência de problemas



financeiros e emocionais para o aluno que deixou relacionamentos importantes, trabalho e igreja, enfrentando situações, cidade e pessoas novas, embora isto não seja uma regra. Quanto a problemas espirituais, nenhum salvo está livre de tê-los.

O seminário deve levar o seminarista a conhecer a grandeza e a sabedoria de Deus mediante o estudo das Escrituras, mas também a refletir sobre o pensamento teológico humano, a fim de que seja capaz de orientar suas ovelhas no caminho da

fé reformada, de forma apta e amadurecida. Todavia, o seminarista está sujeito a crises como estudantes cristãos de qualquer outro curso

universitário, que também convivem com problemas financeiros, emocionais, espirituais etc.

BP: *O desrespeito às Normas para Recrutamento ao Ministério seria uma das causas dos problemas alegados? E a omissão dos tutores?*

Rev. Wilson: O seminário é o lugar do preparo dos futuros pastores e líderes que se confrontam com valores da Palavra de Deus. Todos enfrentam isto, com maior ou menor intensidade, e necessitam de oração.

Ao estabelecer as *Normas para Recrutamento ao Ministério*, o SC-IPB constatou a necessidade do candidato mostrar evidências externas do chamado interno. É gravíssimo entregar o pastoreio de almas a quem não demonstra, pelos frutos, seu chamado por Deus. A verdadeira vocação não se comprova com alto rendimento acadêmico, mas com uma verdadeira dedicação ao Senhor e à Sua seara. Os títulos não substituem a vocação, mas podem ajudá-la a exteriorizar-se.

Quanto aos tutores, lamento que a expressiva maioria não se apresente para o trabalho, pois tanto os seminaristas quanto a administração do seminário sentem a ausência desses "pais" dos candidatos.

BP: *Qual seria a solução para essa ausência? E a alegada ausência da IPB na vida de seus seminaristas, existe realmente?*

Rev. Wilson: A IPB, representada pelo SC, tem tratado da educação teológica, incluindo normas, gastos com seminários e institutos bíblicos, qualificação do corpo docente, instalações e recrutamento do corpo discente.

A reivindicação dos seminaristas parece envolver a IPB representada pelos presbitérios que os aprovaram e enviaram para o seminário. O presbitério é a ligação que deve haver entre a IPB e o estudante. Ali está o tutor, os

pastores, o sustento, os crentes que conhecem e oram pelo candidato. Quando há saúde nessa ligação, a IPB jamais está ausente.

BP: *Como está o nível acadêmico dos seminários da IPB? Alguns estudantes afirmam que é relativo.*

Rev. Wilson: Do ponto de vista docente, nota-se a presença de maior número de professores mestres, conforme exigido pelo SC. Isto não garante que sejam ótimos em compartilhamento do conteúdo programático, mas pode dar maior peso ao nível acadêmico. Cada Junta Regional de Educação Teológica é responsável por recrutar, avaliar, promover ou demitir os professores e, para tanto, leva em conta a erudição e a piedade do professor, porque este é modelo para os estudantes.

Do ponto de vista discente, há alunos com boa formação prévia e outros com formação deficiente. Alguns não estão prontos para o pensamento abstrato e a busca da diferença sutil entre a doutrina verdadeira e a falsa.

A média geral de variação demonstrada pela última avaliação do Exame Nacional de Formandos foi de bom nível e bem dosada. E indica que o nível proposto e buscado por todos é alto, dependendo apenas da boa vontade dos seminaristas em fazer o exame e demonstrar seu verdadeiro rendimento.



Geração de renda

Evento discute uma das principais questões para instituições assistenciais: como gerar sustentabilidade

IPB discute captação de recursos

Leticia Ferreira

Aceitar doações de dinheiro vindo do jogo do bicho para salvar crianças que estão morrendo de fome é correto? É ético receber comissão ao angariar fundos para projetos assistenciais? Quais as melhores maneiras, inclusive cristãs, de levantar renda e sustento financeiro em que o custo-benefício valha a pena?

Estas e inúmeras outras questões relativas à captação de recursos e sustentabilidade de instituições assistenciais serão discutidas por alguns dos melhores especialistas no assunto, do Brasil e do mundo, no II Congresso de Captação de Recursos e Sustentabilidade promovido pela IPB. O evento será no Instituto Presbiteriano Mackenzie (IPM), de 29 de setembro a 2 de outubro.

Segundo o coordenador do congresso, Custódio Pereira, diretor presidente do IPM, os principais objetivos são informar técnicas de sucesso e experiências bem sucedidas, apresentar fontes alternativas e promover e ampliar redes de relacionamento. O público alvo são instituições assistenciais, religiosas ou não, ONGs, hospitais, escolas, agências missionárias etc., além de pessoas interessadas em ingressar no terceiro setor, especialmente na emergente profissão de captador de recursos.

Custódio Pereira, fundador e hoje membro consultivo da Associação Brasileira de Captadores de Recursos, afirma que a IPB, no Brasil, é a

denominação protestante pioneira em promover a discussão entre pessoas que realmente entendem desse assunto. Entre os especialistas que falarão no Congresso, estão Paulette Maehara, presidente da Associação de Profissionais de Captação de Recursos, a maior e mais antiga da área no mundo, Paulo de Castro, diretor presidente do Instituto C&A, Jaques Pena, diretor presidente da Fundação Banco do Brasil, Marcelo Iniarra, gerente de Captação de Recursos Internacionais do Greenpeace, Lona Farr, uma das maiores autoridades mundiais em filantropia, e o presbiteriano Jair Grava, consultor e ex-gerente geral de Mobilização de Recursos da Unicef, além de outros de igual importância.

Entre os assuntos que serão abordados, estão os modelos bíblicos de levantamento de capital, auto-sustentabilidade, a captação de recursos como profissão do momento e do futuro, fontes alternativas, ética, voluntariado, Internet, mala direta etc.

Para Custódio Pereira, o congresso terá o mesmo sucesso do primeiro, acontecido em março de 2003, pois o assunto ainda é pouco conhecido no Brasil: "esta iniciativa da IPB será valiosa para todo o País. À medida que as instituições saibam como captar recursos para suas causas, poderão contribuir com a sociedade". Entusiasta dessas questões e com o objetivo de difundir-las, ele publicou, em 2001, o livro *Captação de Recursos – Fund Raising –*



Wilson Camargo

Custódio Pereira, coordenador do evento: "esta iniciativa da IPB será valiosa para todo o País"

Conhecendo Melhor Porque as Pessoas Contribuem (Editora Mackenzie), em que aborda temas como cultivar, valorizar e bem informar aqueles que contribuem para causas assistenciais. A captação de recursos foi objeto do mestrado do autor e, atualmente, de seu doutorado.

MODELOS BÍBLICOS

As instituições da IPB envolvidas nesta iniciativa são a Agência Presbiteriana de

Missões Transculturais, representada pelo presidente rev. Sérgio Paulo Martins Nascimento, a Junta de Missões Nacionais, representada pelo secretário rev. Carlos Aranha Neto, o Conselho de Ação Social, representado pelo presidente rev. Marcos Antônio Serjo, a Comissão de Relações Intereclesiásticas, representada pelo vice-presidente Custódio Pereira, e a

Tesouraria do Supremo Concílio, representada pelo tesoureiro pb. Renato Piragibe.

O presidente da APMT, rev. Sérgio Paulo Martins Nascimento, afirma que, entre os objetivos do Congresso, está ampliar a visão dos líderes evangélicos para que vejam que existem outras formas de captação de recursos além de dízimos, especialmente na manutenção de obras sociais, educacionais etc. Segundo ele, o dízimo sempre será e deve ser a base para sustentação do culto e outras atividades da igreja. Contudo, as obras sociais podem e devem envolver parceiros que, entendendo a visão, contribuam. "Cuidando em analisar se tais recursos procedem de fontes éticas", acrescenta.

Ele conta que a APMT, por exemplo, é mantida com recursos vindos de parcerias com igrejas locais e pessoas físicas e jurídicas, que "compraram" a visão. "Praticamente 70% do investimento na obra missionária transcultural da IPB vem desta captação, feita em conjunto com os missionários", diz.

É o rev. Sérgio Paulo, que pastoreia a IP Central de Piracicaba, em São Paulo, quem falará, no primeiro dia do Congresso, sobre modelos bíblicos de captação de recursos. Exemplos desses modelos são Davi, na construção do templo (I Cr 29), Neemias, na reconstrução dos muros de Jerusalém (Nm 2.7-9) e Moisés, na construção do tabernáculo (Ex 25).



Líderes discutem o papel da escola dominical

Letícia Ferreira

Dividindo as classes por idade ou por interesses, utilizando o material da Casa Editora Presbiteriana ou outras publicações, apresentando o conteúdo bíblico de maneira formal ou contextualizada. Seja como for conduzida a escola dominical – cujo dia é comemorado, na IPB, no terceiro domingo de setembro – será que ela vem atendendo às necessidades de seus alunos? Qual a importância dessa antiga prática, ainda hoje tão utilizada na IPB?

O rev. Mauro Fernando Meister, secretário do Conselho de Educação Cristã e Publicações da IPB (CECEP), acredita que, como uma extensão da educação cristã no lar, no púlpito e no discipulado, as escolas dominicais devem funcionar como agentes formadores e transmissores da cosmovisão bíblica, capacitando seus alunos com ferramentas bíblicas para a aplicação da verdade espiritual no cotidiano.

A importância da ED é destacada também por Onilda Portella Peixoto, secretária geral do Trabalho Feminino. Para ela, cada igreja local deve se examinar periodicamente para verificar se a sua escola dominical está cumprindo seus propósitos, além de questionar o material didático, os métodos utilizados, o preparo dos professores e o

tão necessário aprofundamento espiritual. "A escola dominical é um marco na vida do cristão, a base para a construção de um edifício sólido", afirma. "É a igreja se desenvolvendo por meio do estudo da Palavra".

ANALFABETISMO BÍBLICO

Com base no que ouve de colegas, pais e filhos presbiterianos e pelo que observa em sua comunidade cristã, José Miranda Filho, presbítero e professor da escola dominical na IP do Planalto, em Brasília (DF), afirma que sente uma espécie de crescimento de um analfabetismo bíblico nas famílias presbiterianas. "Não vejo sinais de aplicação em aprender a Bíblia, nem na igreja nem em casa. As classes de escola dominical não atraem os membros da igreja, principalmente os jovens, seja por falta de compromisso dos mesmos, seja pela fraqueza do ensino", desabafa.

Para ele, os cristãos têm muita dificuldade em aplicar as Escrituras no dia-a-dia e o papel das escolas dominicais é ensinar a teoria e criar discussões monitoradas no que se refere à prática.

Caminha na mesma direção a opinião do secretário geral da Mocidade da IPB, rev. Walcyr Gonçalves. Ele acha que a ED precisa considerar o contexto de seus alunos, por exemplo, dos jovens, pois a mocidade presbiteriana é eclética e



Rev. Mauro Meister acredita que as escolas dominicais devem capacitar seus alunos com ferramentas bíblicas para a aplicação da verdade espiritual no cotidiano

recebe fortes influências regionais.

EDUCAÇÃO CRISTÃ ALÉM DA ESCOLA DOMINICAL

Para o rev. Mauro Meister, uma igreja que entende o conceito de educação cristã sabe que esta é muito mais do que a escola dominical; envolve todas as atividades formais e informais da comunidade. "Costuma-se separar a educação cristã da 'educação secular', como se pudesse ser feita em fatias, desvinculando o eclesialístico do doméstico e do acadêmico e assim por diante. O

que é um grande erro", afirma.

O pb. José vai mais longe e afirma que os membros da IPB estão começando, nesta área, a assemelhar-se aos que ele chama de "católicos domingueiros", que acham que a educação cristã está limitada aos domingos na igreja. "Não temos percebido que educação cristã, além do aprendizado contextualizado das Escrituras, deve começar em casa, passando pelo testemunho dos pais ou outros educadores, checado pela prática na vida social e comunitária".

O rev. Walcyr, secretário geral do trabalho com os jovens, sustenta a mesma opinião: "todo o aprendizado na IPB precisa levar o crente a se encaixar cada vez mais na sociedade para ser sal e luz, referência social e exemplo de vida". Ele diz que vem observando, nas IPBs que visita pelo País, um investimento na área da educação cristã, seja qual for a metodologia utilizada. "As igrejas têm investido mais na área educacional, preocupando-se em formar melhor seus professores, bem como se utilizando de critérios mais rigorosos para avaliar seus alunos", afirma.

MATERIAL DIDÁTICO

O secretário do CECEP, rev. Mauro Meister, afirma que gosta muito do material produzido pela Casa Editora Presbiteriana (CEP) para a escola dominical da IPB. No entanto, diz que não se pode esperar que a CEP produza um material para ser distribuído a uma denominação inteira, em todas as regiões do País e classes sócio-econômicas, de maneira absolutamente efetiva para todos. "Dentro dessa realidade, o material é excelente, distribuído eficazmente. Os editores primam pela excelência nas questões bíblico-doutrinárias, com bons recursos pedagógicos, orientando os professores na aplicação dos conteúdos de forma relevante".



Mocidade

Holandeses encontram novas culturas e oportunidade de ajudar

Igreja da Holanda envia jovens ao Brasil

Letícia Ferreira

O calor humano dos brasileiros foi o que mais impressionou os 25 jovens holandeses que visitaram Rio de Janeiro e São Paulo, de 20 de julho a 10 de agosto, segundo o líder do grupo, Jos Havinga. A viagem foi um intercâmbio cultural e missionário entre jovens da Igreja Reformada da Holanda e a IPB.

Entre passeios e novas amizades, o grupo trabalhou para ajudar entidades paulistanas que assistem crianças. "O pessoal gostou muito do Brasil, que é um país muito bonito. As pessoas são mais

abertas, quando se encontram, se abraçam, e na Holanda é diferente". Filho de um pastor que foi missionário no Brasil durante nove anos, Theodoro Havinga, Jos morou em Curitiba (PR), dos 2 aos 11 anos de idade, até 1996.

A idéia desse intercâmbio partiu da Comissão de Relações Interelesiásticas (CRIA) da IPB, que convidou a CRIA da Igreja Reformada da Holanda a enviar ao Brasil um grupo de jovens para participar de um projeto social e conhecer as IPBs e o País. O grupo foi formado por jovens de quatro igrejas holandesas, das cida-

Wilson Camargo



O jovem holandês Jos Havinga: encantado em reencontrar o calor humano brasileiro e em ajudar

des de Assen que, na década de 1980, enviou missionários para Curitiba; Zuidlaren, onde o pai de Jos é pastor; Hardenberg, cujo pastor foi missionário em Recife (PE), e Middelburg.

Antes de virem, eles realizaram atividades como festas e bazares para levantar o dinheiro para a viagem. Para Jos, além de conhecer o Brasil e os brasileiros, o intercâmbio foi importante pela oportunidade de ajudar.

No Rio de Janeiro, onde permaneceram por oito dias, puderam conhecer os principais pontos turísticos, praias e várias IPBs como a do Rio de Janeiro, da Gávea, da

Tijuca. Lá, foram recepcionados, entre outros pastores, pelo secretário geral do trabalho com adolescentes da IPB, rev. Haveraldo Vargas Júnior.

Na capital paulista, o grupo foi recepcionado pelo presidente do Supremo Concílio da IPB, rev. Roberto Brasileiro, e pelo diretor presidente do Instituto Presbiteriano Mackenzie, Custódio Pereira, entre outros.

No dia da chegada, os jovens ouviram a palestra *Vocês já estiveram por aqui um dia...*, proferida pelo historiador da IPB, rev. Alderi Souza de Matos, sobre a presença holandesa no Brasil.

Adolescente

É dada a largada para a 10ª edição dos Jogos Olímpicos dos Adolescentes Presbiterianos

Competições são mais do que brincadeira

Martha de Augustinis

O privilégio de sediar jogos olímpicos, este ano, não foi só de Atenas, capital grega e berço das Olimpíadas. Em outubro, São Paulo também terá sua chance, sediando a décima edição dos Jogos Olímpicos dos Adolescentes Presbiterianos, os JOAP, promovidos pela IP de Americanópolis.

Com entusiasmo e expectativa, o coordenador dos JOAP, pb. Jonas Costa de Aquino, garante que está fazendo tudo para que o aniversário de 10 anos dos jogos seja mais do que especial. Os jovens atletas

poderão utilizar, segundo ele, uma das melhores pistas de atletismo do Brasil, recém reformada, no Centro Esportivo Constâncio Vaz Guimarães do Parque do Ibirapuera.

É lá que acontecerá a cerimônia de abertura, no dia 2 de outubro, presidida pelo coordenador regional de Adolescentes, o rev. Carlos Eduardo Aranha Júnior, e contará com a presença do ex-jogador da seleção brasileira de futebol, Silas, membro da diretoria dos Atletas de Cristo. O evento acontece nas Pistas de Atletismo, às 8h e, em seguida, serão iniciadas as competições. Os JOAP, do

qual podem participar adolescentes de 12 a 17 anos, terminam no dia 27 de outubro com 18 modalidades de atletismo, cinco modalidades de esportes coletivos, quatro de Tênis de Mesa e uma competição de conhecimento bíblico.

ATINGIR TODO O BRASIL

O acompanhamento, compreensão e incentivo dos pais, pastores e líderes dos adolescentes para que estes participem dos jogos é uma das principais expectativas do pb. Jonas para os jogos deste ano especial. Para ele, os JOAP são mais do que uma simples brincadeira, mas uma oportunidade de comunhão e evangelização.

O organizador dos jogos diz que tem um sonho que começa a virar realidade: que os JOAP atinjam todas as regiões do Brasil: "Precisamos adquirir a experiência necessária e, para tanto, temos contatos estabelecidos com as igrejas de Campinas e São José dos Campos (SP), desde o ano passado, para que tenhamos uma ou duas delegações de fora de São Paulo e Região Metropolitana", relata.

Para tornar os jogos um evento federal, ainda que sediado em São Paulo, segundo o pb. Jonas, é preciso contar com o empenho efetivo das lideranças da IPB para garantir a estrutura necessária para

atletas que venham de longe: "As dificuldades começam pelo afastamento dos pais, passam pelo envolvimento da igreja e terminam no desinteresse das instituições e empresas evangélicas".

Além do Centro Esportivo Constâncio Vaz Guimarães, as competições coletivas serão realizadas nos ginásios Mané Garrincha e Centro Olímpico, também no Ibirapuera. O culto de abertura será realizado na IP de Vila Monte Alegre e o de encerramento, no auditório Rui Barbosa da Universidade Presbiteriana Mackenzie.

Informações no site www.ipba.org.br/olimpiadas.htm.



Celebração

IP Ebenézer recebe comemoração oficial do aniversário do presbiterianismo no Brasil

Igrejas comemoram 145 anos da IPB

Letícia Ferreira e
Lucilene Nascimento

A igreja que Cristo quer encontrar foi o tema da pregação do presidente do Supremo Concílio da IPB, rev. Roberto Brasileiro, na noite da comemoração oficial do aniversário de 145 anos da chegada do presbiterianismo no Brasil. O culto, determinado na reunião da Comissão Executiva do SC-IPB de março, aconteceu na IP Ebenézer, em São Paulo, no dia 13 de agosto.

O rev. Carlos Aranha Neto, terceiro secretário do SC e presidente do Sínodo Unido São Paulo, afirmou que todos os sínodos da capital paulista e Região Metropolitana estiveram reunidos na promoção desse evento.

Além desta comemoração, muitas outras aconteceram em várias regiões do Brasil e algumas puderam contar com a pregação do presidente rev. Roberto Brasileiro. Como o culto realizado, no dia 15 de agosto, na IP de Belém (PA). Segundo o pastor da igreja, rev. Jessé Ferreira Guimarães Sobrinho, a ênfase da pregação foi a soberania de Deus da qual a IPB vem dependendo nestes 145 anos e continuará a depender para fazer a obra do reino no Brasil. Na ocasião, aconteceu a organização da Confederação das UCPs do Sínodo Tropical, com a presença do secretário geral do Trabalho com Crianças, rev. Josué Alves Ferreira, além de uma homenagem pela jubileação do rev. Salomão Azulay.

INFLUÊNCIA POSITIVA

Na Segunda IP de Uberlândia (MG), segundo o pastor auxiliar da igreja, rev. Cléber Macedo de Oliveira, a



Rev. Cícero Ferreira da Silva pregar durante o simpósio relâmpago da CNE

pregação do rev. Roberto Brasileiro não somente alimentou a igreja como serviu para testemunho e evangelização. No culto, estiveram presentes autoridades políticas e outros visitantes que ouviram o presidente do SC falar sobre a influência e os resultados positivos da presença da IPB e do cristianismo no Brasil nestes 145 anos.

O evento, no dia 12 de agosto, foi organizado em parceria

com a Associação de Pastores Presbiterianos de Uberlândia (MG) e teve a participação do coral *Glória e Louvor*, da IP Central de Uberlândia.

Na Paraíba, um dos cultos comemorativos aos 145 anos da IPB aconteceu no dia 14 de agosto, em uma praça na cidade de São Bento. Segundo o rev. Fernando Roberto Marques de Brito, presidente do Presbitério Oeste da Paraíba, nesse culto aconteceu



Grupo Consagração canta na comemoração do trabalho masculino do Sínodo de Piratininga

também o lançamento oficial de uma campanha de plantação de igrejas no Estado, liderada pelo presbitério em conjunto com a Junta de Missões do mesmo. O evento comemorou ainda um fruto dessa campanha, a plantação de uma igreja presbiteriana na cidade.

O rev. Fernando explica que a meta é abrir um novo campo missionário a cada ano, no

pregador foi o rev. Caleb Castellani, pastor da IP do Jabaquara. Participaram o conjunto *Consagração*, da IP de Cidade Ademar, e o conjunto feminino *Alpha*, da IP Emaús.

Em Paracatu (MG), todos os membros das quatro IPBs da cidade concentraram-se num culto na IP Central, no dia 10 de agosto, numa comemoração que teve até cobertura da



Rev. Josué Alves Ferreira organiza a Confederação das UCPs do Sínodo Tropical

entanto, neste ano foram abertos dois: o de São Bento e o campo na cidade de Desterro de Teixeira, este em parceria com a IP de Juiz de Fora (MG).

A Confederação Sinodal do trabalho Masculino do Sínodo de Piratininga (SP), sob a presidência do pb. José Lellis de Lacerda, da IP de Americanópolis (SP), também promoveu um culto comemorativo pelos 145 anos da IPB. Ele aconteceu no dia 14 de agosto, no Instituto Presbiteriano Mackenzie. Segundo o secretário-executivo da confederação, pb. Marcus Vinícius Vieira, da IP de Cidade Ademar, cerca de 80 pessoas compareceram e o

Rede Brasil da TV Educativa. Além dos 145 anos da IPB, foram comemorados os 111 anos do presbiterianismo em Paracatu. A pregação também foi do rev. Roberto Brasileiro, sob o tema *Levantai os olhos e vede os campos, estão prontos para a ceifa*.

O Sínodo do Rio Doce (MG) comemorou o aniversário da IPB em parceria com a Comissão Nacional de Evangelização (CNE), durante um dos simpósios relâmpago que a CNE vem realizando, durante o ano, em várias regiões do Brasil. Desta vez, o Simpósio Relâmpago aconteceu de 12 a 15 de agosto, em parceria com cinco igrejas mineiras do sínodo.



Celebração

Cinco mil presbiterianos festejam a chegada de Simonton no Brasil

Uma multidão de cinco mil pessoas formada por presbiterianos de várias regiões da cidade do Rio de Janeiro e do interior do Estado, festejou, no dia 14 de agosto, os 145 anos da chegada do missionário Ashbel Green Simonton ao Brasil. Segundo o rev. Haveraldo Ferreira Vargas Júnior, secretário geral do Trabalho com Adolescentes e um dos pastores da IP do Rio de Janeiro, toda essa gente foi recebida na Praça Rev. Mattathias Gomes dos Santos por bandas de jovens e adolescentes de vários sínodos. Um esquema especial teve de ser preparado pelas autoridades municipais para organizar o trânsito e oferecer segurança. O assunto mereceu destaque, até mesmo, no Diário Oficial do Município do Rio de Janeiro.

Até mesmo um "sósia" de Simonton apareceu, o jovem médico e ator amador André Aureliano, membro da IP do Rio de Janeiro.

"De cima de um caminhão de som, o rev. Jeremias Pereira, pastor da Oitava IP de Belo Horizonte, pregou uma mensagem desafiadora", lembra o rev. Haveraldo. Um coral de mil vozes, formado principalmente por coristas dos sínodos do Rio de Janeiro e Oeste Fluminense e regido pelo maestro Adilson Bechara, se apresentou acompanhado pela Banda Sinfônica do Corpo de Bombeiros do Estado do Rio de Janeiro. Outro coral, formado por cerca de 200 crianças, cantou o hino *Castelo Forte*.

Um trabalho especial foi preparado para crianças, que aprenderam a história da IPB em lin-



O "sósia" de Simonton posa entre o rev. Guilhermino Cunha (E) e o rev. Jeremias Pereira

guagem e cânticos infantis. "Até uma hora após o término do evento as pessoas continuaram cantando e louvando a Deus

pelos 145 anos da IPB", compartilha o rev. Haveraldo.

HISTÓRIA VIVA

Um destaque à parte, foi a

exposição do Museu de História Viva do Presbiterianismo, na IP do Rio de Janeiro, na qual as pessoas puderam ver livros de Atas com a letra de Simonton, um jornal da época com a notícia do primeiro desembarque dele no Brasil, no Rio de Janeiro, antigos utensílios de culto e diversas fotografias de momentos marcantes da história do presbiterianismo.

O pastor da IP do Rio de Janeiro, rev. Guilhermino Cunha, que é também vice-presidente do Supremo Concílio da IPB e das Sociedades Bíblicas Unidas, fez o lançamento de uma Bíblia comemorativa dos 145 anos do presbiterianismo, com uma introdução ilustrada com fotos históricas, numa tiragem especial de dois mil exemplares.

Natal é tempo de corações abertos à mensagem de Cristo. É tempo de agir!

Evangelize com o Cada Dia Natal

Sua igreja pode participar deste ministério, presenteando os membros, visitantes e amigos com a verdadeira mensagem do Natal; e ainda divulgar a propaganda da igreja na 4ª capa.

Faça já seu pedido! (Data limite para os pedidos: 24 de setembro de 2004)

Opção 1 - Telefone (19) 3741-3000
Opção 2 - Internet www.lpc.org.br

▶ **4x**
sem juros
Até de 200 livros

▶ **FRETE GRATUITO**
para qualquer lugar do Brasil



Aproveite para envolver os jovens e adolescentes da sua igreja neste ministério. Eles podem distribuir os livros nos hospitais, semáforos, na vizinhança e nos trabalhos especiais.



Capa Cada Dia Natal 2004



4ª capa com a programação da sua igreja e de patrocinadores



Missionário da IPB leva o evangelho à Itália

Martha de Augustinis

Torino é uma grande metrópole, capital de Piemonte, situada no leste italiano, numa península longa e montanhosa do Mar Mediterrâneo. Com dois milhões de habitantes, é conhecida por ser uma cidade rica e cheia de cultura, mas nem por isso deixa de ter seus problemas sociais e econômicos, advindos principalmente da imigração de latinos, africanos e de países do Leste Europeu. Quem informa é o rev. Humberto William Arisa de Oliveira, que se mudou para aquela cidade no dia 16 de agosto, com a família, para trabalhar como missionário pela Agência Presbiteriana de Missões Transculturais (APMT) da IPB.

Segundo ele, o contingente de pessoas, principalmente jovens, em depressão, viciados em drogas e prostituídos – grande número de brasileiras – tem sido um dos maiores motivos que o levaram a escolher essa cidade para desenvolver seu trabalho. Ele é o responsável pelo Projeto Itália - Cidade de Torino, e lá atuará por, no mínimo, cinco anos, com a grande responsabilidade de fortalecer o crescimento espiritual e ajudar àqueles cujos problemas sociais e religiosos afetam com grande força.

De acordo com o reverendo, grande parte do povo europeu se encontra mergulhado nessa pobreza e deca-

dência espiritual e moral. "Por isso, devemos ver a Europa como campo missionário e devolver a eles a gentileza por terem trazido o evangelho até o nosso continente", afirma.

Ele conta que, na Itália, apenas 0,9% da população é formada por evangélicos, ou seja, 682 mil evangélicos para uma população de

FORTALECIMENTO DA IGREJA PRESBITERIANA

Por causa da falta de igrejas de fé reformada e da grande escassez de fé em geral que a Itália vem passando, a primeira atitude a ser tomada seria a de restaurar os fundamentos, as prioridades e os conceitos da igreja presbiteriana que

começar devagar, fortalecendo primeiramente a igreja local e fazendo novos amigos para que a língua e os costumes da cultura local sejam mais facilmente aprendidos.

Apesar de tantos obstáculos, a igreja evangélica tem um templo bem respeitado na Itália, a chamada Igreja Valdense, onde os mis-

recursos que precisam enfrentar. Entretanto, apesar dessa boa liderança disponível e atuante na Itália, o importante, agora, é "trabalhar na formação de uma liderança nativa e comprometida", tendo em vista que, apesar do predomínio do catolicismo, a Itália possui liberdade de culto e os missionários podem entrar no país sem se preocupar em esconder sua vocação e objetivos.

OBSTÁCULOS

Uma das principais preocupações do rev. Humberto e de grande parte dos missionários é o bem-estar de sua família, a esposa, Brandali, e os filhos Miquéias e Lucas, devido às dificuldades em relação ao apoio financeiro que recebem. "Temos enfrentando grandes obstáculos e isso, para uma família, tem grande importância, afinal temos que honrar compromissos pessoais e ministeriais, como aluguel, alimentação, moradia etc". Mas ele não vê essas dificuldades como motivo para deixar a família no Brasil, enquanto viaja para outros países em busca de propagar o reino de Deus. "Minha família sempre me acompanhou. Trabalhamos por dez anos na Venezuela e, agora, depois de dois anos no Brasil, estamos partindo para a Itália. Minha esposa é parte indispensável do meu ministério", frisa o missionário.

Contato:

Humberto@apmt.org.br



Congregação Presbiteriana em Torino, Itália

57 milhões de habitantes. Noventa e cinco por cento dos municípios não têm uma igreja evangélica identificada. É um país predominantemente católico. "O catolicismo conserva traços medievais, sem atuação espiritual viva, o que transformou a Itália num país materialista e praticamente ateu", informa o rev. Humberto.

já existe em Torino.

Segundo ele, mesmo que a igreja de Torino exista para acolher os imigrantes brasileiros, seu maior objetivo é evangelizar os italianos e qualquer pessoa. Apesar da religião predominante ser o catolicismo romano, há um grande contingente de muçulmanos de diversas tendências, o que levará os missionários a

nários tentarão uma aproximação de interesse mútuo para propagar com mais facilidade a Palavra e conseguir cada vez mais espaço para a fé reformada.

De acordo com o reverendo, líderes de igrejas evangélicas com pequeno número de membros e representantes têm atuado, mesmo com todos os problemas e deficiências de



Evangelização transcultural

Projeto *SOS Índigenas* e Missão Caiuá levam o evangelho e qualidade de vida a aldeias

Índigenas são alvo de projetos presbiterianos

Lucilene Nascimento

Hoje, os índios são cerca de 364 mil espalhados em todo o território nacional. Desses, 103 tribos nunca sequer ouviram falar de Jesus e do evangelho redentor. Das 180 línguas faladas entre as 240 etnias indígenas no Brasil, apenas 26 têm o Novo Testamento completo e, 59, porções do Novo Testamento. São 120 tribos necessitando, com urgência, da tradução das Escrituras.

Esses números são revelados pelo rev. Ronaldo Lidório, pastor da IPB e missionário da Agência Presbiteriana de Missões Transculturais, que trabalha com povos indígenas na Amazônia e na África. Ele destaca a "desimportância" que a maioria das igrejas evangélicas no Brasil, por despreparo, negligência ou mesmo receio de enfrentar lugares inacessíveis ou doenças graves, como a malária - ainda hoje muito comum no meio indígena, tem dado à essa questão. Segundo ele, os índios lamentam a escassez da evangelização por parte do povo branco. "Eles não são apenas estatísticas. São vidas e histórias que precisam de salvação", argumenta.

Esse cenário deve despertar o povo evangélico para tal missão, o mesmo despertar que surgiu há sete

anos no coração do rev. Paulo César Nunes, pastor há 14 anos da IP de Araxá (MG). "Quando tinha 19 anos, ouvi uma palestra e senti uma forte atração pelo trabalho missionário entre os índios que, a meu ver, é o maior desafio na evangelização nacional e muito negligenciado pela igreja brasileira", alerta.

Esse chamado resultou na estruturação do projeto

trabalha segundo as necessidades locais. Apoiando e divulgando a Missão Caiuá, são formadas diversas equipes: coordenação, devocionais e evangelização, sociabilidade e evangelização de crianças, médica e enfermagem, dentária, protética, construções e reformas, serviços gerais e cozinha. Durante o período em que o Projeto *SOS Índigenas* permanece nas



Aldeia dos Maxakalis, em Minas Gerais

SOS Índigenas, em conjunto com a Missão Caiuá. A missão é uma parceria da IPB com a IPI, de alcance nacional, reconhecida interdenominacionalmente pelo relevante trabalho que realiza nas tribos indígenas do país e pelos avanços da propagação do evangelho aliado à assistência social, médica, educacional, entre outras (ver quadro).

O rev. Paulo César explica que, há sete anos, todos os meses de julho, o Projeto escolhe uma aldeia na qual

aldeias, são realizados cultos diariamente e evangelização de cabana em cabana.

O Projeto tem ainda parcerias com o Sínodo do Triângulo Mineiro e com o Presbitério do Alto Paranaíba, além de receber auxílio de diversos voluntários de outras igrejas. Já foram atendidas tribos dos índios Xavantes, no Mato Grosso, dos Caiuás, no Mato Grosso do Sul e Maxakalis, em Minas Gerais.

Missão Caiuá

Com sede na cidade de Dourados (MS) e sob a direção do rev. Benedito Troques e do secretário executivo, rev. Benjamim Benedito Bernardes, a Missão Caiuá, criada em 1928, pelo missionário Albert Maxwell, tem por objetivo evangelizar o índio e habilitá-lo para uma vida com a sociedade branca, procurando preservar a identidade e os costume da aldeia. Para isso, oferece educação bilíngüe - português e a língua falada pela aldeia - desde o ensino fundamental até o ensino médio.

A missão desenvolve também um trabalho constante na área da saúde e mantém, por meio de convênio com o SUS, um hospital para atendimento exclusivo ao índio e uma pediatria que faz parte do Projeto Fome Zero, tratando de crianças desnutridas. Assiste também a saúde de toda a população indígena do estado do Mato Grosso do Sul através de um convênio com a FUNASA, Fundação Nacional de Saúde - órgão da FUNAI responsável pela saúde do índio.

A Missão Caiuá ainda mantém um Instituto Bíblico para a formação de obreiros indígenas, com o intuito de que o próprio índio cumpra a missão da evangelização entre o seu povo. Coordena bases missionárias com postos avançados em diversas regiões, com escolas, templos e pequenos postos de saúde, a fim de que haja continuidade na prestação de serviço à aldeia indígena.

O rev. Paulo César compartilha que, por onde tem passado o *SOS Índigenas*, ele e sua equipe encontram um trabalho estruturado pela Missão Caiuá, em que as tribos têm igrejas com lideranças indígenas. "Os missionários afirmam que o evangelho tem crescido, apesar de encontrar as mesmas barreiras que as igrejas dos brancos enfrentam", conclui.



Conhecendo a IPB

Unir a denominação e servi-la nacionalmente são os principais objetivos do Conselho de Hinologia, Hinódia e Música

IPB deve conhecer e apreciar sua história musical

Martha de Augustinis

Unir a igreja por meio de seus hinos e atender às necessidades dos presbiterianos de todas as regiões do Brasil e de todas as classes sócio-econômicas são os objetivos pelos quais o Conselho de Hinologia, Hinódia e Música (CHM) da IPB está trabalhando, segundo a presidenta do Conselho, Suênia Xavier, que também é professora do Seminário Presbiteriano do Norte.

A fim de concretizar os objetivos do CHM, Suênia tem viajado pelo País para conhecer as necessidades e vontades dos presbiterianos e ministrar seminários ao lado de seus companheiros de Conselho. Para ela, o mais importante é que a união da igreja e a propagação do reino de Deus, por meio dos hinos e da música presbiteriana sejam feitas de forma unânime em todo o País. "Eu diria que o principal objetivo do Conselho é conhecer o que está acontecendo em todo o Brasil e providenciar os meios de melhorar". Exemplos de como provocar essa melhora são: incentivar seminários a promoverem cursos livres de música e o lançamento do Hinário *Novo Cântico* em CD pela Casa Editora Presbiteriana (CEP), que aconteceu em março (BP abril 2004, pg. 16).

Suênia acredita que esse lançamento foi de grande importância, pois nem todas as igrejas presbiterianas do Brasil conhecem seus próprios hinos. "Ainda existem igrejas que utilizam o hinário evangélico ou o hinário batista. Por

muito tempo, a nossa igreja foi dividida em relação aos hinos, e muitas não adotam o Hinário Presbiteriano por desconhecerem os hinos da denominação", afirma.

Segundo a presidenta, houve muitos pedidos dos hinários em CD, pois, em muitas regiões, os fiéis não têm uma cultura musical formal e não

para todos se adequarem.

O segundo CD apresenta somente os acompanhamentos, chamados *playbacks*, dos mesmos hinos, para as igrejas que não têm um instrumento musical poderem tocar o CD para toda a congregação cantar. Traz ainda a linha melódica e as cifras dos hinos para os que entendem um pouco de

outros sínodos a repetir. "Tudo o que é bom, a gente copia", brinca.

HINOS SÃO HERANÇA HISTÓRICA

Também para facilitar o acesso ao Hinário Presbiteriano, ele foi lançado em um livro mais fino e mais fácil de ler e de folhear. Seu tamanho e paginação foram

ser concretizada quando tudo estiver acertado para as primeiras três edições. "Se lançarmos uma revista que atenda às necessidades reais da igreja, é certo que será bem aproveitada, mas se trabalharmos com apenas 15% dos presbiterianos, com uma só região, não teremos esse respaldo".

O CHM, criado em 1999, em uma reunião extraordinária do Supremo Concílio, tem conseguido grandes feitos em seu ministério, segundo Suênia, apesar das dificuldades financeiras pelas quais vem passando. Além da presidenta, colaboram com o CHM o rev. Josué Rodrigues de Oliveira, o maestro Parcial Módolo, o rev. Sebastião Guimarães Costa Filho e Cid Pereira Caldas.

O CHM foi criado para cuidar de valorizar os hinos que fazem parte de uma farta herança histórica da IPB, mantendo-os com sua forma original e correta em relação à métrica, letra e forma para que, assim, todos cantem a mesma linguagem, unindo a IPB. Isso, atendendo às necessidades das diferentes regiões do País.

Para aqueles que não sabem o que significa hinologia e hinódia, Suênia explica de forma clara e sucinta: hinologia é o estudo dos hinos para que se conheça a sua importância. Hinódia é o acervo dos hinos de um determinado tempo, local ou grupo de interesse. Ex: hinódia evangélica do século 20 – todos os hinos evangélicos compostos no século 20. A hinódia abrange algo já estudado, a hinologia.



Suênia Xavier: preocupação em atender às necessidades de todas as regiões e classes sócio-econômicas do País

sabem ler partituras. "Não adianta enviar o hinário com partituras aonde não há quem as leia", declara.

Para facilitar a compreensão dos hinos, o *Novo Cântico* vem com dois CDs: no primeiro, são apresentados os hinos de número 1 (cantado por um coro) até o número 28. A partir do segundo hino, há a divisão de vozes, sendo uma masculina e uma feminina,

música. "Somos a primeira denominação a lançar um trabalho como esse", afirma Suênia, que tem em mente o bem-estar das igrejas financeiramente menos privilegiadas. Ela conta que, em Pernambuco, o Sínodo (ao qual pertence a igreja da qual ela é membro), comprou 100 CDs. Cada igreja do Sínodo recebeu um CD. Esta é uma ação que Suênia incentiva

modificados. "Não há mais desculpa para não usar o Hinário Presbiteriano, pois ele está disponível em versão de bolso, na Bíblia com o hinário, no novo hinário - mais leve e fácil de usar - e no CD", afirma Suênia.

Outra idéia lançada pelo CHM é uma revista de música com periodicidade trimestral, mas há dificuldades para publicá-la e a idéia só deverá